

REVISTA DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN  
EN PSICOLOGÍA Y EDUCACIÓN

ISSN: 1138-1663; eISSN: 2386-7418

2022, Vol. 9, No. 1, 158-162.

DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.1.8774>

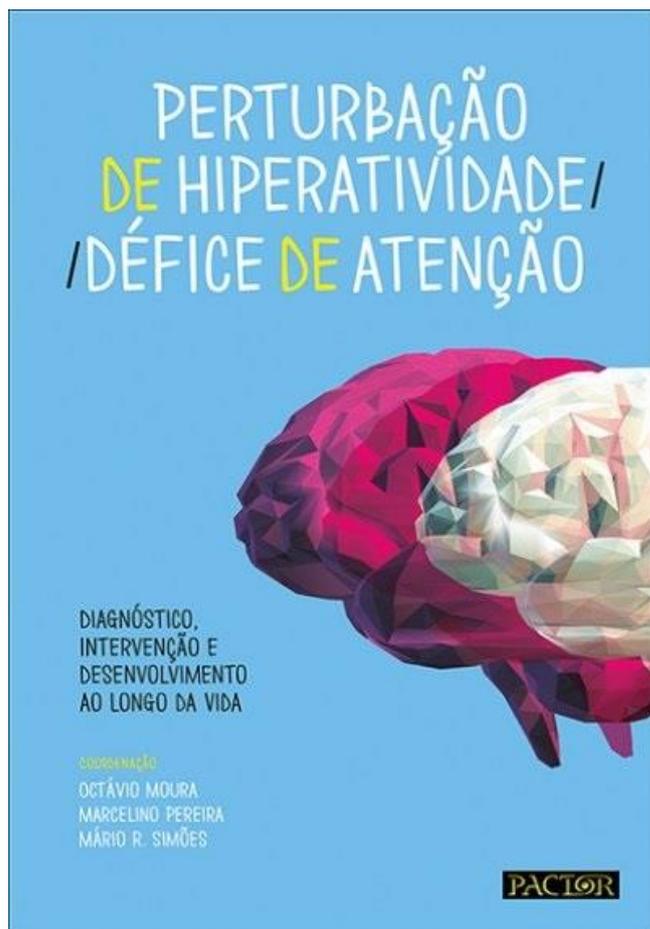


UDC / UMinho

## Resenha do livro:

***Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção***  
**Diagnóstico, intervenção e desenvolvimento ao longo da vida**

**Book review: *Attention Deficit/Hyperactivity Disorder***  
**Diagnosis, treatment and lifelong development**



**Coordenação:**

**Octávio Moura,**

**Marcelino Pereira**

**Mário R. Simões**

Faculdade de Psicologia e Ciências  
da Educação, Universidade de  
Coimbra (Coimbra, Portugal)

Editora: PACTOR

Lugar de edição: Lisboa, Portugal

Número de páginas: 406

Ano: 2020

ISBN: 978-989-693-091-2

Depósito legal: 475672/20

Octávio Moura (Psicólogo e Investigador Doutorado Integrado do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra), Marcelino Pereira (Psicólogo e Professor Associado da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) e Mário R. Simões (Psicólogo e Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) organizaram esta obra, *Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção: Diagnóstico, intervenção e desenvolvimento ao longo da vida*, procurando compilar informação científica, vasta e atualizada, sobre a perturbação em causa.

O livro é extenso e compreende 12 capítulos, cujos autores, nacionais e internacionais, são especialistas na área e com formação diversa (na área da Psicologia, Neuropsicologia, Medicina, Pediatria ou Psiquiatria). Estes capítulos permitem uma panorâmica minuciosa e completa quando se procura um entendimento, compreensivo e rigoroso, sobre a Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA) nos campos multidisciplinares da Psicologia, da Medicina e da Educação, ou ainda noutras áreas envolvidas, direta ou indiretamente, na questão da PHDA. A leitura desta obra, além de permitir uma compreensão histórica do estudo da perturbação, permite desenvolver conhecimento sobre a avaliação e a intervenção, bem como sobre os contributos mais recentes ao nível da Neurologia.

No capítulo 1, *PHDA: Do passado ao presente*, Maria Inês Freitas e Marcelino Pereira apresentam a evolução da concetualização e tratamento da PHDA desde o século XVIII ao século XXI. De destacar neste último, os dados mais recentes no que se refere à definição de PHDA e os critérios de diagnóstico segundo o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), a prevalência, a diferença entre sexos, a etiologia e a comorbilidade. Terminam com uma breve nota sobre a PHDA em Portugal, referindo alguns trabalhos realizados sobre a mesma.

No capítulo 2, *PHDA: Novos desenvolvimentos, problemas e desafios*, Arthur Caye, David Coghill, Alessandro Zuddas, Tobias Banaschewski e Luís Rohde referem ainda a necessidade de estudos multidisciplinares em algumas áreas relacionadas com a PHDA dado o conhecimento atual ainda ser inconclusivo. Nesse sentido, elencam alguns aspetos que na ótica dos autores se revestem de interesse para novas investigações nomeadamente aspetos que se prendem com a nosologia, a epidemiologia, a trajetória desenvolvimental da infância para a idade adulta, a etiologia e a patofisiologia, a relação entre a PHDA e os jogos e a tecnologia, a otimização dos resultados de tratamento e os modelos de prestação de cuidados, as especificidades do tratamento da PHDA em diferentes fases da vida, e os *big data* na pesquisa e prática da PHDA.

No capítulo 3, *Prevalência da PHDA*, Octávio de Moura, Marcelino Pereira e Mário R. Simões dão conta sobre a prevalência da PHDA, a nível mundial e em Portugal, em função do sexo e da idade, e na família. Apontam a PHDA como uma das perturbações mais frequentes,

sendo mais prevalente na infância e nos rapazes, parecendo os fatores genéticos importantes na sua ocorrência e encontrando-se em todos os países e culturas.

No capítulo 4, *Neuroimagem na PHDA*, Daniela Jardim Pereira apresenta a neuroimagem para a compreensão da fisiopatologia da PHDA e do reconhecimento da sua base neurobiológica, elencando os princípios metodológicos e técnicas associados à neuroimagem e explicando a sua aplicação no caso da PHDA na compreensão da evolução da PHDA na idade adulta e na avaliação do efeito da terapêutica farmacológica. A terminar, expõe os potenciais contributos da ressonância magnética, que carecem de mais estudos, como neuromarcador e classificador, importante para descrever e prever a evolução, e como terapêutica não farmacológica na PHDA.

No capítulo 5, *Impacto a longo prazo dos Défices de Atenção, Hiperatividade e Impulsividade*, António Castro Fonseca explica a persistência da PHDA ao longo do desenvolvimento da criança ressaltando a necessidade de mais estudos. Apresenta dados de investigação sobre a continuidade dos défices de atenção/hiperatividade, a realização vocacional e o bem-estar geral, o impacto da PHDA no comportamento antissocial e no crime, e no consumo de drogas, bem como outros problemas registados ao nível da saúde e as diferenças sexuais relacionadas com PHDA.

No capítulo 6, *O papel das entrevistas e das escalas de avaliação de comportamentos na PHDA*, Ana Rodrigues e Mariana Neves abordam o processo de diagnóstico, enfatizando a importância e necessidade do bom uso, do ponto de vista técnico e ético, dos instrumentos de avaliação. Apresentam uma listagem e caracterização de entrevistas semiestruturadas e de escalas utilizadas para a avaliação da PHDA quer em crianças e adolescentes quer em adultos.

No capítulo 7, *Avaliação neuropsicológica na PHDA*, Octávio de Moura, Marcelino Pereira e Mário R. Simões apontam o contributo que a avaliação neuropsicológica pode providenciar ao diagnóstico e à caracterização neurocognitiva da pessoa com PHDA, descrevendo características do funcionamento executivo, e de escalas para o avaliar, bem como a influência dos estimulantes no desempenho neurocognitivo, alertando para a necessária integração com os dados de outras fontes de avaliação, numa lógica compreensiva do fenómeno, e para as limitações da avaliação neuropsicológica.

No capítulo 8, *Défices no funcionamento executivo em crianças em idade pré-escolar com PHDA*, Alessandra Gotuzo Seabra, Regina Luísa de Freitas Marino, Adriana de Fátima Ribeiro e Luís Renato Rodrigues Carreiro alertam para a possibilidade de PHDA na idade pré-escolar, discorrendo sobre o diagnóstico de PHDA nesta idade e as componentes das funções executivas, explicitando ainda como um défice nas funções executivas pode estar associado à PHDA.

No capítulo 9, *Terapêutica farmacológica na PHDA*, José Boavida, Susana Nogueira e Inês Nunes Vicente explicam a terapêutica farmacológica aprovada para a PHDA, ou seja, os fármacos estimulantes e os não estimulantes, identificando-os e descrevendo os seus mecanismos de ação, indicações e efeitos secundários. Acrescentam ainda um apartado sobre aspetos práticos a considerar em situações particulares, nomeadamente, o ajuste de medicação, a dosagem e a duração do tratamento em função da variabilidade individual bem como a prevalência da PHDA com outras perturbações.

No capítulo 10, *Aplicabilidade do Programa Anos Incríveis para pais na PHDA em idade pré-escolar*, Andreia Fernandes Azevedo, Maria João Seabra-Santos, Maria Filomena Gaspar e Tatiana Carvalho Homem apresentam o Programa Anos Incríveis Básico para pais de crianças com PHDA em idade pré-escolar, acompanhado da evidência empírica internacional sobre o mesmo. Descrevem um estudo de aplicação do Programa em Portugal e as conclusões que evidenciam dados preliminares, indiciando eficácia em presença de eventual PHDA e alertando para a possibilidade de aplicação numa lógica de prevenção e não apenas remediação.

No capítulo 11, *Treino de competências parentais na PHDA*, Paulo José Costa e Luís Simões descrevem o que consideram como pressupostos das intervenções psicológicas e do treino de competências parentais na PHDA, nomeadamente sobre o desenvolvimento de programas de competências parentais e de questões metodológicas a considerar na aplicação dos mesmos. Apresentam ainda informação muito útil com exemplos de programas de competências parentais aplicados em presença de PHAD.

No capítulo 12, *Intervenção na PHDA no adulto*, Ana Machado, Diana Rafaela, Patrícia Regueira e Joaquim Cerejeira alertam para a PHDA na idade adulta e as implicações funcionais. De forma mais específica apresentam abordagens terapêuticas válidas atualmente, as quais compreendem, intervenção psicofarmacológica específica e intervenção não farmacológica, referindo ainda possíveis abordagens terapêuticas quando face à PHDA existem comorbilidades psiquiátricas.

Por último, mas não menos importante, uma referência à nota prévia dos organizadores do livro. Merece atenção porque alertam para a designação de PHDA, em uso e adotada na tradução portuguesa do DSM-5 (APA, 2014), quando na publicação original com o termo Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (APA, 2013), e noutras traduções, a ênfase é colocada no défice de atenção e não na hiperatividade. Por isso, e também pelos dados da investigação à data, apontam como uma melhor designação, em Portugal, a expressão de Perturbação de Déficit de Atenção/Hiperatividade, sugerindo essa revisão em futuras edições, facto com o qual também se concorda com os organizadores da obra e se sugere reflexão.

A leitura deste livro permite a clarificação e atualização do conhecimento sobre uma perturbação bastante frequente. Aponta linhas recentes de investigação e a necessidade de desenvolvimento de mais estudos, nomeadamente ao nível da Neurologia, não esquecendo possibilidades de intervenção e o alargamento da atenção à PHDA no indivíduo adulto.

Este é um livro vasto e denso. Em consequência, o que revela como uma grande fortaleza, a sua abrangência e diversidade de capítulos, torna-se também a sua fragilidade, pois pode conduzir a dispersão e a desmotivação por parte do leitor. Não obstante, se o livro for encarado como uma pequena “biblioteca” sobre a PHDA, a leitura pode ser selecionada e centrada no(s) “livro(s)”, ou seja, no(s) capítulo(s), que corresponda(m), e melhor responda(m), à demanda do utilizador.

É uma obra que pela sua pertinência e alcance se recomenda a professores e alunos em formação nas áreas da Psicologia, da Saúde e da Educação, bem como a profissionais, educadores e pais que tenham interesse e/ou necessidade de maior elucidação sobre a PHDA e diversos fatores associados.

## Referencias

- American Psychiatric Association (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- American Psychiatric Association (2014). Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (5.ª ed.). Climepsi Editores.

**Ana P. Antunes**  <https://orcid.org/0000-0002-3336-7867>  
Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira  
<https://www.uma.pt/sobre/faculdades-e-escolas/artes-e-humanidades/>  
Funchal – Portugal  
aantunes@uma.pt

Data de recepção: 17 de Novembro de 2021.

Data da revisão: 19 de Fevereiro.

Data de aceitação: 21 de Fevereiro.

Data de publicação: 1 de Julho de 2022.